

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Artística do
Instituto Gregoriano de
Lisboa

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa – Lisboa](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada nos dias [11 e 12 de janeiro de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a organização, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa situa-se na freguesia do Campo Grande, numa zona de grande acessibilidade face à proximidade de um conjunto diversificado de meios de transporte. Teve origem no Centro de Estudos Gregorianos, criado em 1953, enquanto estrutura de investigação do Instituto de Alta Cultura, e convertido em estabelecimento de ensino público em 1976. Com a reestruturação do ensino artístico, em 1983, o Instituto transforma-se numa escola especializada no ensino da música, com planos de estudo próprios. Foi submetida à avaliação externa das escolas em janeiro de 2011, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação.

A oferta educativa inclui o curso preparatório que se destina aos alunos que frequentam o 3.º e o 4.º ano de escolaridade e os cursos básicos (do 1.º ao 5.º grau) e secundários (do 6.º ao 8.º grau), de Música e de Canto Gregoriano, ministrados em regime supletivo ou articulado.

No ano letivo de 2015-2016, a população escolar totaliza 463 alunos, dos quais 118 frequentam o 1.º ciclo, 130 o 2.º ciclo, 148 o 3.º ciclo e 67 o ensino secundário.

No que respeita à nacionalidade dos alunos, 2% são estrangeiros. Em relação à ação social escolar, 100% não beneficiam de auxílios económicos. Todos os alunos possuem computador com acesso a internet. Com base na informação disponibilizada pela Escola, 70% dos pais e encarregados de educação possuem formação superior.

Dos 45 docentes que exercem funções no estabelecimento de ensino, 49% pertencem ao quadro e 35% têm 10 ou mais anos de serviço. O pessoal não docente é constituído por 10 trabalhadores: cinco assistentes técnicos (um dos quais colocado ao abrigo dos contratos emprego-inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.) e cinco assistentes operacionais.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A análise evolutiva das taxas de aprovação por disciplina e ano/grau, no triénio de 2011-2012 a 2014-2015, permite constatar a estabilidade dos resultados alcançados, traduzida em níveis gerais de sucesso elevados, em média, próximos dos 90% (80% no instrumento secundário, 88% nas disciplinas teóricas, 88% no instrumento principal e 92% nas classes de conjunto). De relevar, ainda, o bom desempenho dos alunos no curso preparatório (1.º ciclo), com valores que se situam em 91%, bem como o sucesso pleno em algumas disciplinas, nos vários graus de ensino, como por exemplo, no canto gregoriano, na prática vocal ou na prática ao teclado, entre outras. A qualidade do sucesso é posta em evidência nos inúmeros eventos em que os alunos participam, com resultados muito positivos (prémios e classificações de relevância).

Para os resultados atrás mencionados contribuem fundamentalmente: a adaptação do currículo (flexível e individualizado) às necessidades ou capacidades de cada aluno; a delineação de percursos académicos pessoais, em articulação com os departamentos curriculares, os docentes, os encarregados de educação e os alunos; o trabalho colaborativo nas classes de conjunto e o recurso, sempre que possível, ao apoio e a práticas de diferenciação pedagógica.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica fazem uma análise regular e sistematizada dos resultados académicos e da qualidade das aprendizagens, produzindo informação útil para a redefinição de estratégias. No sentido de minimizar os fatores que condicionam o sucesso escolar, têm sido postas em prática diversas estratégias, designadamente no âmbito do planeamento e da organização da ação educativa.

Algumas das medidas implementadas para a melhoria dos resultados consistiram na introdução, em 2011, de concursos internos, anuais, nas classes de canto, flauta de bisel e violino, para além dos que já existiam, e no aumento do número de audições realizadas. Também nas situações dos alunos em regime articulado com desfasamento em relação ao ano de escolaridade que frequentam, é proporcionada a possibilidade de assistirem simultaneamente às aulas do grau seguinte, possibilitando a transição ao longo do ano letivo, sempre que o seu aproveitamento o permita. O mesmo pode ocorrer relativamente aos que demonstrem grande aptidão e desempenho.

O número de alunos no ensino básico, em regime articulado, tem vindo a aumentar, tendo para isso contribuído a prioridade na admissão e na escolha de horários, bem como a realização de transições de grau ao longo do ano letivo. Com o mesmo objetivo, tem sido promovido um grande número de *master classes* e *workshops* de instrumento, por professores e/ou músicos prestigiados, de estágios e *workshops* de *Orquestra e de Ópera*, no ensino secundário, com reflexos positivos.

A especificidade da oferta educativa e os regimes de frequência contribuem para que as desistências que ocorrem não correspondam a um efetivo abandono escolar, pois uma boa parte dos alunos que desistem dos cursos da Escola prosseguem os seus estudos nos estabelecimentos de ensino que, regra geral, frequentam em simultâneo.

Apesar da evolução em pirâmide ser uma característica comum ao ensino artístico (o início da aprendizagem tem substancialmente mais alunos que os últimos anos de formação), os dados disponibilizados mostram que o número de desistências, que ocorrem, sobretudo, no 3.º ciclo, tem vindo, de um modo geral, a diminuir. Nesse sentido, afigura-se importante reforçar algumas das medidas implementadas, designadamente as ações de sensibilização e de esclarecimento dirigidas aos pais e encarregados de educação, sobre o processo de aprendizagem da música, estabelecendo compromissos para a necessidade do estudo fora das horas letivas e do estímulo e ajuda na sua concretização.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam ativamente em diversas atividades e projetos, nos quais são envolvidos como atores e agentes na própria aprendizagem, e comprometem-se na dinamização da *Semana Aberta*, na organização de audições temáticas e de concertos para angariação de fundos, entre outras. A corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito tem sido fomentada, designadamente na discussão dos documentos estruturantes, através da sua representação no conselho geral. Como forma de valorizar os seus contributos foram auscultados para a construção do projeto educativo em vigor. Assim, considera-se que o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, “o não envolvimento dos alunos na elaboração de todos os documentos orientadores da Escola, o que compromete o seu desenvolvimento global e responsabilização (...)”, foi superado.

Existe um ambiente educativo acolhedor e familiar, caracterizado por um forte sentido de pertença e pelo estabelecimento de relações interpessoais positivas entre todos os elementos da comunidade educativa, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos.

A participação simultânea de alunos dos vários níveis de ensino nas classes de conjunto, em concertos, audições, estágios e noutros projetos faz com que respeitem o trabalho uns dos outros, intensifica o espírito de equipa e facilita uma boa integração. É habitual os mais velhos orientarem e ajudarem os

mais novos, conduta também visível no convívio estabelecido na sala de alunos, onde estes permanecem nos intervalos das aulas, evidenciando o clima de solidariedade e de entreajuda.

O bom comportamento dos estudantes é favorecedor de um ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens. As normas de conduta estão devidamente interiorizadas e não se registaram participações relativas a ocorrências de natureza disciplinar no último quadriénio.

Existe um reconhecimento generalizado nos diferentes setores da comunidade educativa quanto ao impacto positivo da ação da Escola no percurso dos discentes, quer continuem estudos superiores na área da música quer noutras distintas. Embora exista algum conhecimento informal, através dos responsáveis das escolas com as quais estabeleceu protocolos e do contacto com antigos alunos e familiares, e se conheça o número de estudantes admitidos na Escola Superior de Música de Lisboa, enquanto instituição parceira, há necessidade de investir numa análise sistemática e estruturada do trajeto dos seus ex-alunos, para melhor avaliar o impacto da sua ação.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa revela, de um modo geral, um elevado grau de satisfação com o serviço prestado pela Escola, expresso nos questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores docentes e não docentes, no decurso deste processo de avaliação externa.

Os alunos demonstram conhecer as regras de comportamento, destacando ainda que os professores ensinam bem e que aprendem com as experiências que fazem nas aulas. Por seu lado, os pais e encarregados de educação revelam o gosto pelos filhos frequentarem esta Escola, salientando que o ensino é bom e que os seus educandos são incentivados a trabalhar para obter bons resultados. Manifestam, no entanto, insatisfação com as instalações. Os trabalhadores docentes sublinham, como aspetos mais positivos, o comportamento dos alunos e que estes respeitam os professores e o pessoal não docente. Como menos positivo identificam a circulação da informação internamente, bem como o conforto das salas de aula, opinião partilhada pelos não docentes. Estes realçam favoravelmente o ensino exigente, a boa liderança da Escola e que a direção sabe gerir conflitos.

A valorização do sucesso concretiza-se, no quotidiano, através do *feedback* dado pelos professores, nos concursos internos de instrumentos, que culminam com a entrega dos prémios alcançados em cerimónia pública, e nos concertos dos laureados abertos à comunidade, em espaços como o Museu de Arte Antiga, o Palácio Foz e o Instituto Superior de Economia e Gestão. O incentivo à participação dos alunos distinguidos com *medalhas de mérito* em concursos externos, nos quais têm vindo a destacar-se com bastante êxito, e a divulgação das atividades em que se encontram envolvidos, através da página na internet, contribuem para o reconhecimento efetivo dos seus desempenhos. Os estudantes com os melhores resultados obtêm, igualmente, prioridade na marcação dos horários de aulas com os seus professores, beneficiando, em alguns casos, da integração em classes mais avançadas como estímulo à constante melhoria das aprendizagens.

Além dos resultados escolares e/ou artísticos, a Escola estabeleceu, ainda, como critérios para a distinção de mérito, as atitudes exemplares de superação de dificuldades e a produção de trabalhos académicos de excelência. A realização de atividades curriculares ou de complemento curricular relevantes também é premiada, reconhecendo o empenho e a dedicação destes alunos.

O plano anual de atividades apresenta um conjunto de iniciativas desenvolvidas em diversos espaços da cidade como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa, o Centro Cultural de Belém e a Sé Patriarcal, entre outros, que revelam o importante contributo artístico e cultural para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Neste sentido, o reforço das interações com estes, e outros, parceiros locais e nacionais, e uma maior abertura à sociedade em geral

permitirão dar ainda mais visibilidade à imagem da Escola e incrementar o reconhecimento do trabalho promovido.

Em suma, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da ação educativa, a longo e médio prazo, é delineado nos *grupos disciplinares* de forma articulada entre os docentes que lecionam a mesma disciplina, ou individualmente quando existe apenas um professor e, dada a especificidade da formação especializada, segue orientações emanadas pelo conselho pedagógico.

Os departamentos curriculares reúnem uma vez por período letivo, existindo, noutros momentos, reuniões parcelares de grupos por áreas disciplinares, que promovem um contacto formal entre docentes e constituem um espaço de partilha e de definição de estratégias facilitadoras do desenvolvimento transversal de competências. A interdisciplinaridade é fomentada em casos muito concretos entre algumas disciplinas e nos projetos artísticos multidisciplinares.

Salientam-se os efeitos positivos desta planificação conjunta no aumento da quantidade de projetos a concretizar ao longo do ano e que refletem, essencialmente, um trabalho de harmonização em torno dos objetivos definidos no projeto educativo e da sua operacionalização através das atividades inscritas no plano anual. O trabalho colaborativo entre docentes é igualmente visível na definição dos critérios de avaliação, na preparação de matrizes de provas, na criação de estratégias a implementar com vista ao sucesso dos alunos, na construção de alguns materiais de apoio às aulas e na produção de apresentações públicas, projetos e audições.

A contextualização do currículo e a ligação ao meio envolvente são concretizadas no estudo das peças, na pesquisa e conhecimento da época retratada, através de algumas visitas de estudo a locais representativos das características de cada período histórico e cultural, e também de apresentações públicas cujo reportório foi intencionalmente selecionado para ser desenvolvido em determinados espaços.

A avaliação das aprendizagens e dos progressos é planeada para ser concretizada em continuidade e o desenvolvimento dos programas curriculares resulta da evolução do aluno. No caso de disciplinas em que progride mais rapidamente é incentivado a integrar turmas mais avançadas, num trabalho acompanhado e gerido pelos docentes e pelos encarregados de educação. Nas reuniões de avaliação, a informação sobre o percurso evolutivo de cada discente é tratada de modo transparente, mostrando-se as progressões e as dificuldades e, quando necessária, é proposta a construção de um currículo personalizado ou o aconselhamento a uma alteração de percurso como, por exemplo, a mudança de instrumento.

PRÁTICAS DE ENSINO

Nas práticas de ensino, os docentes privilegiam os progressos dos alunos e identificam as suas dificuldades, com o objetivo de orientar e melhorar as aprendizagens, facilitando a avaliação da eficácia das estratégias implementadas, bem como o reajuste do planeamento. Quer nas aulas individuais, quer nas de classe/turma são tidas em consideração as capacidades e os diferentes ritmos de aprendizagem

dos alunos, o que se traduz num currículo personalizado, com enfoque nas necessidades, investindo-se em aulas suplementares para colmatar dificuldades persistentes.

Ainda no âmbito das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas é de relevar, de igual modo, o envolvimento e a corresponsabilização dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, através da possibilidade de assistirem às aulas, ou terem acesso à gravação das mesmas.

A participação em numerosos programas, concursos, festivais e projetos é uma das iniciativas para estimular e valorizar as potencialidades dos alunos. São disponibilizados materiais de apoio e orientado o trabalho de pesquisa na internet como incentivo à melhoria dos desempenhos. Existe uma cultura de exigência, de rigor e de profissionalismo no processo de ensino e de aprendizagem que contribui para a qualidade das apresentações públicas e dos espetáculos, propiciadora da integração dos alunos e do reforço das relações interpessoais.

Os tempos dedicados à aprendizagem são rendibilizados ao máximo através do ajuste dos horários dos docentes e da própria organização escolar aos tempos letivos dos alunos, designadamente dos que frequentam o regime articulado.

De entre as várias atividades desenvolvidas, registam-se as de natureza interdisciplinar que potenciam, nos alunos, uma melhor compreensão da relação entre as diversas áreas do conhecimento.

A dimensão artística é explorada em múltiplas vertentes, sendo estimulada a interação entre diferentes artes em disciplinas, como história da cultura e das artes e análise e técnicas de composição e formação musical. Mas também em projetos como, por exemplo, a ópera “Dido e Eneias”, encenada no passado ano letivo, onde interagem a dramaturgia, a representação, a música e o movimento, ou em audições temáticas, como aquelas em que se conjuga a leitura de poesia e a música. Também na Prova de Aptidão Artística, realizada no final do curso, o aluno é estimulado a desenvolver um projeto pessoal, com a ajuda de um orientador, para ser apresentado publicamente, utilizando todos os seus recursos criativos numa conceção e execução que evidencie a sua capacidade para o desempenho artístico.

O acompanhamento da prática letiva é feito em sede de departamento curricular, em articulação com o conselho pedagógico, designadamente pela verificação do grau de cumprimento das planificações e pela análise dos resultados académicos. Ao longo do ano letivo, a qualidade científico-pedagógica é analisada tendo em conta o desempenho dos alunos nos testes intercalares e finais de avaliação, nas provas globais elaboradas, para além da observação das apresentações públicas (audições, na presença de júri, concertos, concursos), pela direção e/ou pelos coordenadores de departamento.

Ainda que exista a prática de solicitar auxílio entre pares para melhoria de estratégias de ensino com alguns alunos, considera-se, no entanto, pertinente estabelecer procedimentos formais de supervisão em contexto de sala de aula, como estratégia de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação das aprendizagens são utilizadas modalidades diversificadas, designadamente a diagnóstica, na prestação de provas de acesso aos cursos, a contínua, nas aulas ao longo do ano letivo, e a sumativa através de audições e outras apresentações públicas, de testes intercalares e finais de instrumento e de formação musical, de provas globais e de testes de transição de grau. A discussão nos órgãos pedagógicos em torno desta pluralidade de formas de avaliação e a sua valorização em função das aprendizagens e das disciplinas têm tido reflexos positivos na regulação dos processos de ensino e de aprendizagem.

O projeto educativo aponta para *a promoção de uma maior homogeneidade nos processos e critérios de avaliação das várias disciplinas de instrumento*, o que tem motivado a reflexão, a aferição e a revisão

destes critérios em conselho pedagógico. Constituindo-se como uma referência estruturante, estão publicitados na página da Escola na internet e são dados a conhecer aos alunos e aos pais e encarregados de educação, apresentando, por disciplina ou conjunto de disciplinas de características similares, a escala de classificação e os parâmetros de avaliação elencados para o desenvolvimento de competências nos domínios cognitivo e psicomotor, e das atitudes e valores.

A monitorização do cumprimento do currículo ocorre através de uma estratégia partilhada de elaboração de materiais de trabalho e de planificações, assim como da construção de testes finais e das respetivas matrizes. A avaliação das aprendizagens, efetuada com a prestação de provas finais, é também reveladora da lecionação e do cumprimento do programa curricular de cada aluno. Nesta perspetiva é realizada, em departamento curricular, a análise aos relatórios dos *grupos disciplinares* que dão conta do desenvolvimento do currículo.

A prevenção da desistência é uma das prioridades tratada por meio de contactos individuais e persistentes dos docentes e coordenadores dos cursos básico e secundário com os pais e encarregados de educação, de modo a evitar situações inesperadas. A identificação de fatores como a incompatibilidade de horários entre o ensino artístico e o regular levou a alterações organizacionais no planeamento e na gestão dos espaços e dos tempos dos docentes, o que tem contribuído para prevenir a desistência.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica da Escola assenta claramente na prestação de um serviço educativo de excelência, com o objetivo de proporcionar uma formação completa e abrangente que permita aos alunos aceder a estudos de nível superior. Pretende-se, assim, que o aluno se possa tornar mais tarde um profissional na área da música, divulgar o Canto Gregoriano e contribuir para a elevação do nível artístico e científico no domínio da música em Portugal.

O projeto educativo evidencia essa visão, definindo objetivos e estratégias para cada uma das áreas de intervenção. Embora oriente globalmente a ação educativa, a definição das metas a alcançar, com indicadores de medida, e dos respetivos procedimentos de monitorização, por forma a facilitar a aferição dos resultados obtidos, apresenta-se como uma área a investir.

O fomento do sentido de pertença e de identificação constitui uma das marcas identitárias da Escola, denotando-se, por parte das lideranças (de topo e intermédias), uma cultura de participação e de mobilização, direcionada para o envolvimento e corresponsabilização de toda a comunidade educativa na prossecução dos objetivos definidos.

A atuação da direção, orientada para o desenvolvimento organizacional, é marcada pela exigência e pela abertura a novos projetos e soluções, exercendo uma liderança em consonância com os princípios seguidos pela Escola: *manter o equilíbrio entre criar uma base sólida de formação e ser seletivo e exigente durante a evolução dos alunos*. Os diferentes patamares de liderança são valorizados e participam com determinação e empenho nas respetivas áreas de ação. Ainda assim, a eficácia nos canais de informação e de comunicação entre os vários órgãos não está suficientemente potenciada, pelo que constitui um aspeto a melhorar.

A diversidade e a abrangência dos diferentes projetos possibilitam a coesão, o trabalho colaborativo e a motivação para a melhoria. A título de exemplo salienta-se a realização da *Semana Aberta*, que conta com uma equipa de dois professores responsáveis pela coordenação de toda a programação, em que pais e encarregados de educação atuam em concertos da sua própria iniciativa e participam em aulas que lhes são especialmente dedicadas ou como espetadores das atividades oferecidas e das conferências de antigos alunos, sobre temas ligados à música em áreas da sua especialidade, entre outros.

Todavia, e apesar da história e da tradição da Escola constituírem uma referência de qualidade no meio local, o reforço das relações com outras entidades e instituições e a mobilização dos recursos da comunidade, através da consolidação e do alargamento de parcerias estratégicas conducentes à melhoria da prestação do serviço educativo, são áreas a consolidar.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos, da responsabilidade da diretora, pauta-se pela organização de um ambiente de aprendizagem que promove o sucesso dos alunos e a motivação dos elementos da comunidade que em muito contribuem para tal.

Existem critérios de distribuição de serviço docente que privilegiam a formação específica, a continuidade pedagógica e o acompanhamento do aluno no estudo do instrumento, ajustando, sempre que possível, os horários dos professores e dos estudantes aos do ensino regular. Para o desempenho do cargo de coordenador de curso (preparatório, básico e secundário), nomeado pela direção, atende-se ao perfil e às competências individuais. Já os coordenadores dos departamentos curriculares são eleitos em cada uma destas estruturas pelos seus pares.

Dada a dimensão e as especificidades do funcionamento da Escola, todos os assistentes operacionais cumprem tarefas semelhantes de apoio à lecionação e de limpeza e higienização dos espaços e dos materiais. Os assistentes técnicos trabalham por áreas, não se verificando uma rotatividade regular no desempenho das funções nos serviços administrativos. Colaboram também com os docentes na agilização de questões logísticas relacionadas com as deslocações para a realização de concertos, assumindo também um papel importante na relação com os estabelecimentos de ensino com os quais a Escola mantém protocolos.

Nos últimos anos tem-se verificado uma articulação mais profícua com os agrupamentos de escolas frequentados pelos alunos que integram o ensino especializado em regime articulado e os cursos preparatórios, nomeadamente com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor e o Agrupamento de Escolas Virgílio Ferreira, na conceção e adaptação dos horários, o que permite uma rentabilização mais eficaz dos tempos de aprendizagem. O período de funcionamento alargado da Escola prevê a dificuldade no ajustamento dos horários de todos os alunos, promovendo uma resposta adequada.

A gestão dos espaços e dos materiais, limitada pelas características estruturais do edifício, tem procurado rentabilizar ao máximo as áreas passíveis de utilização em situação de aula, que têm vindo a sofrer obras de insonorização e melhoria das condições acústicas. Ainda assim, o constrangimento referido na anterior avaliação externa sobre “a inexistência de um auditório, um refeitório e de espaços adequados ao recreio dos alunos” mantém-se.

Por outro lado, a biblioteca, também então apontada como constrangimento pela “exiguidade do espaço”, apresenta um acervo muito significativo e com publicações raras. Apesar de pouco frequentada pelos alunos de forma autónoma, a sua utilização é feita, essencialmente, enquanto recurso para a lecionação pelos docentes e através da requisição de algumas obras e materiais didáticos.

Denota-se, de igual modo, o investimento na formação para o desenvolvimento profissional dos docentes, concretizado, por exemplo, através da articulação com o Centro de Formação Professor João Soares, enquanto estratégia de reforço da capacitação pedagógica e científica, focalizada nos processos de ensino

e de aprendizagem. Todavia, não está formalizado um levantamento das necessidades de formação que inclua as do pessoal não docente nem estão delineadas ações para este grupo que potenciem a sua atuação no quotidiano escolar.

A informação interna entre docentes, estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e direção circula por correio eletrónico, apesar de poder vir a beneficiar com a agilização de procedimentos que envolvam todos os elementos da comunidade escolar na celeridade e no rigor com que é veiculada. A utilização da página na internet facilita a divulgação da informação e a comunicação externa, ampliando a publicitação da oferta disponibilizada, dos documentos estruturantes, dos programas dos cursos e critérios de avaliação, do calendário de atividades, entre outras.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação, iniciado no ano letivo de 2011-2012 após a anterior avaliação externa, desencadeou práticas de recolha e tratamento de dados com a finalidade de identificar pontos fortes e áreas a melhorar. Com base no modelo *Common Assessment Framework* (CAF), foi realizado o diagnóstico organizacional sustentado na informação retirada de diversas fontes, como inquéritos aos docentes e questionários de satisfação aos alunos e aos pais e encarregados de educação, em diferentes momentos deste período temporal e com objetivos de auscultação distintos (por exemplo sobre as matrículas e a *Semana Aberta*). As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica elaboram relatórios de atividades que incidem na avaliação dos planos de estudos, das ações desenvolvidas, das provas e testes realizados, e nas dinâmicas internas geradas nos departamentos curriculares, que também têm facultado dados importantes para esta análise.

Anualmente, as equipas responsáveis pelo processo avaliativo apresentaram relatórios cujas conclusões contribuíram para a elaboração de um plano de melhoria com a identificação das áreas prioritárias de intervenção e o cronograma para a implementação de ações ao longo dos anos letivos de 2014-2015 e 2015-2016. A Escola tem, desde então, monitorizado a sua atividade através da recolha de indicadores sobre o sucesso dos alunos que frequentam o curso preparatório, a aplicação dos testes intercalares em algumas disciplinas, a realização da *Semana Aberta* e outras oportunidades de melhoria, como o alargamento de parcerias e protocolos com outros agrupamentos de escolas. Este procedimento tem permitido a análise e a tomada de algumas decisões de forma fundamentada, estratégica e concertada em domínios essenciais ao progresso organizacional.

Por sua vez, o relatório de autoavaliação de 2015 aborda, entre outros itens, o grau de concretização do anterior projeto educativo e das estratégias implementadas com vista à concretização dos objetivos e à melhoria dos resultados. Denota-se que a complementaridade da informação recolhida foi essencial à construção do projeto educativo delineado para 2015-2018 e à apresentação de propostas para a superação dos problemas identificados através da elaboração de um novo plano de melhoria. São apontadas iniciativas consequentes das ações já dinamizadas, tendo em vista futuras estratégias de intervenção no domínio da avaliação das aprendizagens, da melhoria dos resultados, do planeamento das atividades, da supervisão pedagógica e do enraizamento de uma cultura de avaliação na comunidade educativa.

Assim, foi parcialmente ultrapassado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa sobre “A inexistência de um processo de autoavaliação estruturado e abrangente que pode comprometer a sustentabilidade do progresso a médio e a longo prazo”, uma vez que se reconhece o percurso feito pela Escola na construção de uma cultura de autorregulação e de melhoria organizacional. No entanto, afigura-se necessária a continuidade e a sustentação deste processo para o consolidar, através da criação de indicadores de operacionalidade das ações de melhoria propostas e da construção e adequação dos instrumentos de recolha de dados e dos documentos estruturantes para a autoavaliação. Da mesma forma é importante garantir a sua apropriação por todos os elementos da comunidade educativa, como fator essencial ao crescimento e à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens e ao sucesso.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A valorização dos sucessos alcançados pelos alunos, em iniciativas internas e externas, que contribuem para o reconhecimento e divulgação do trabalho promovido e para o desenvolvimento da comunidade;
- O trabalho colaborativo entre os docentes na conceção de materiais didáticos, no planeamento das atividades e na avaliação das estratégias pedagógicas e das aprendizagens dos alunos, que incentiva a troca de experiências e a partilha de boas práticas;
- A implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que possibilitam um acompanhamento personalizado dos alunos e permitem alcançar níveis superiores de desempenho ou superar dificuldades;
- A cultura de exigência e de profissionalismo no processo de ensino e de aprendizagem, com reflexos positivos nos resultados escolares e na qualidade das apresentações públicas realizadas ao longo do ano letivo;
- O dinamismo, a determinação e o empenho das lideranças de topo e intermédias no desenvolvimento organizacional, pautadas por níveis elevados de exigência e rigor, coerentes com a missão da Escola;
- A diversidade e a abrangência dos projetos desenvolvidos e a gestão dos recursos humanos, com resultados significativos no aumento do número de alunos que frequentam a Escola e no reforço da qualidade do serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição, no projeto educativo, das metas a alcançar e dos respetivos procedimentos de monitorização, por forma a facilitar a aferição dos resultados obtidos;
- Fortalecimento dos circuitos de comunicação e de disseminação da informação, interna e externamente, de modo a tornarem-se mais eficazes, a promover a participação de todos os intervenientes no processo educativo e a difundir o trabalho realizado na Escola junto da comunidade;
- Consolidação do processo de autoavaliação e sua apropriação por parte de toda a comunidade educativa, fundamentais na implementação de ações orientadas para a melhoria dos resultados e das práticas de ensino e para o progresso organizacional.

18-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Grenho, Lurdes Campos e Vanda Nascimento

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul

Filomena Nunes Aldeias

2016-04-04

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016